

# Aparecido e Niemeyer serão candidatos em 1986 por Brasília

por Walter Marques  
de Brasília

Os eleitores do Distrito Federal, que depois de 25 anos de jejum político vão escolher seus representantes à Constituinte em novembro do próximo ano, têm, desde hoje, nos nomes do governador José Aparecido e do arquiteto Oscar Niemeyer dois virtuais candidatos ao Senado Federal.

Hoje, às 11 horas, o governador do Distrito Federal vai ao Tribunal Regional Eleitoral de Brasília para transferir seu título de eleitor para a capital do País. Ele deixará, portanto, de ser eleitor em Minas Gerais e somente poderá ser candidato a cargo eletivo por Brasília. Oscar Niemeyer também acompanha o governador mudando o seu domicílio eleitoral do Rio de Janeiro para a capital federal. Ambos teriam como mais provável destino, a julgar pelas manifestações da direção do PMDB local, a candidatura ao Senado Federal.

A opção do governador foi precedida por um lance incomum na política nacional. Ele anunciou que votaria amanhã em Belo Horizonte, no candidato do PMDB, Sérgio Ferrara, e depois, mudaria seu domicílio eleitoral para Brasília. Como o prazo para mudanças de domicílio eleitoral termina hoje — para quem quiser ser candidato à Constituinte —, o governador estaria, segundo as suas próprias palavras, decretando a sua autocassação.

Foi preciso que a direção do PMDB do Distrito Federal lhe fizesse um apelo formal manifestando o desejo de contar com o seu nome na eleição da Constituinte para que José Aparecido, depois de ouvir na tarde de ontem o presidente José Sarney, decidisse em situação absolutamente confortável antecipar a transferência de seu título eleitoral para hoje e não votar amanhã em Belo Horizonte.

A operação bem arquitetada da mudança de domicílio eleitoral está documentada por uma carta que José Aparecido recebeu ontem da direção do PMDB de Brasília, na qual Milton Seligman, presidente do PMDB-DF, acompanhado de todos os membros da executiva local, considera ser "de todo inconve-



**José Aparecido de Oliveira**

niente seu propósito (do governador) de realizar a transferência de domicílio eleitoral somente após o dia 15 de novembro corrente. Tornar potencialmente inviável a possibilidade de vir o partido a disputar um mandato de Constituinte, na futura composição do Senado Federal, com o seu nome, digno por todos os títulos de tal pleito, constitui, para nós, injustificável ato da automutilação política do PMDB-DF".

Depois de almoçar ontem com a direção do PMDB local e consultar o amigo e presidente da República, José Sarney, o governador do Distrito Federal dirigiu a todos os seus eleitores de Minas Gerais uma carta em que explica os motivos de sua decisão. Nela, ele se diz "mineiro de corpo e alma" e lembra que em 1964 foi cassado e ficou por este motivo dezoito anos afastado da vida política. Na sua carta aos eleitores mineiros, José Aparecido insiste nas suas "raízes" mineiras, evocando nomes que simbolizam o peso político de Minas Gerais no cenário nacional.

Contudo, a decisão de José Aparecido só veio depois do apelo do PMDB do Distrito Federal. Milton Seligman minimizou o apoio de José Aparecido a Jânio Quadros explicando que este gesto "é um aspecto da personalidade do governador, que gosta de ser amigo de todo mundo. Foi um gesto de cidadão que não usou a influência de governador. Agora que está certa a vitória de Fernando Henrique Cardoso em São Paulo, José Aparecido dá a mão a Jânio. Foi um desprendimento de amigo", afirmou Seligman.